

CAPACITAÇÃO PARA CUIDADORES DE IDOSOS

Professora Bernadette Kreutz Erdtmann
Nurse Bernadette Kreutz Erdtmann
Departamento de Enfermagem - UDESC
bernadette.erdtmann@udesc.br

Professora Kiciosan da Silva Bernardi Galli
Nurse Kiciosan da Silva Bernardi Galli
Departamento de Enfermagem - UDESC
kiciosan@yahoo.com.br

Enfermeira Ana Paula Baretta
Nurse Ana Paula Baretta
Hospital Regional de Palmitos/SC
ap_bare@yahoo.com.br

Enfermeira Carolina Otto
Nurse Carolina Otto
carol.otto@yahoo.com.br

Enfermeira Tanyclaer Steffenon
Nurse Tanyclaer Steffenon
Prefeitura Municipal de Itapiranga
tanyclaer@hotmail.com

Acadêmica Adriana Gracietti
Academic Nursing Adriana Gracietti
Curso de Enfermagem – UDESC
adri_gtt@hotmail.com

Acadêmica Maiara Bordignon
Academic Nursing Maiara Bordignon
Curso de Enfermagem – UDESC
may_bord0203@hotmail.com

Acadêmica Scheila Mai
Academic Nursing Scheila Mai
Curso de Enfermagem – UDESC
scheilamai@hotmail.com

RESUMO

O Curso de Capacitação para Cuidadores de Idosos é uma ação do Programa de Extensão “Educação em Saúde”, coordenado pela Professora Bernadette Kreutz Erdtmann, docente do Curso de Enfermagem – CEO/UDESC. O objetivo do Curso é instrumentalizar o cuidador de idosos, com atendimento domiciliário nos aspectos relacionados a fisiologia do envelhecimento, comunicação, aspectos emocionais, demência senil, alimentação, segurança, higiene e conforto, integridade tegumentar, eliminações, mobilidade, lazer e religiosidade, cuidado com os medicamentos, sono e repouso, situação de emergência com o idoso e finitude dele. Baseou-se nas orientações do Ministério da Saúde sobre a capacitação de cuidadores e nas referências da andragogia e da educação popular em saúde. Elaborou-se e entregou-se o manual “Cuidado com o Idoso”, dividido em módulos,

a cada participante. Utilizaram-se várias técnicas didáticas, tais como dramatização pela equipe de participantes, diálogo em grupo, mensagens de motivação e de sensibilização sobre o cuidado humanístico e filmes. De 2009 a 2011 foram realizadas 10 capacitações, de 32 horas cada uma, conforme certificação, em 6 municípios, tendo sido contabilizados 168 participantes. A nota média de satisfação para o Curso, dada pelos participantes, foi de 9,66; posteriormente, vários cursistas foram contratados para exercer a função de cuidador.

Palavras-chave: Cursos de capacitação. Cuidadores. Enfermagem em Saúde Comunitária.

TRAINING FOR CAREGIVERS OF THE ELDERLY

ABSTRACT

The Training Course for Caregivers of Seniors is an action of the Outreach Program "Health Education" coordinated by Professor Bernadette Kreutz Erdtmann, teaching Nursing Course – CEO / UDESC. The objective of the course is to equip caregivers of seniors with home care in aspects of: physiology of aging, communication, emotional, senile dementia, nutrition, safety, hygiene and comfort, cutaneous integrity, elimination, mobility, leisure and religiosity, care with medicines, sleep and rest, emergency situation in the elderly and finitude of it. Based on the guidelines of the Ministry of Health on the training of caregivers and references of andragogy and popular health education. Was prepared and delivered to the manual "Beware the Elderly" to each participant, which is divided into modules. We used various teaching techniques such as role play by team participants, group dialogue, motivational messages and awareness about the humanistic care and films. From 2009 to 2011 were conducted 10 training, 32 hours each course, as certified in 6 municipalities, totaling 168 participants. The average satisfaction score for the course, given by participants was 9.66 and later, several caregivers who attended the course were hired to perform the function.

Keywords: Training Courses. Caregivers. Community Health Nursing.

INTRODUÇÃO

A demanda por pessoal especializado na geriatria é resultado do aumento progressivo da população idosa e do número de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). “No Brasil, a atenção à saúde do idoso é uma especialidade em expansão que ainda carece de profissionais” (PAZ; SANTOS; EIDT, 2006, p. 339).

As DCNT têm incidência e prevalência aumentadas com o envelhecimento, prejudicando e, por vezes, impedindo a autonomia do idoso para a realização das atividades instrumentais da vida diária (AIVDs), o que suscita a presença de um cuidador, muitas vezes, 24 horas por dia. São exemplos dessas doenças as decorrentes do sistema circulatório (hipertensão sistêmica, insuficiência cardíaca, acidente vascular encefálico), diabetes *mellitus*, osteoporose e fraturas ósseas associadas, mal de Alzheimer e outras demências. Schmidt et al. (2011, p. 61) afirmam que as DCNT “se tornaram a principal prioridade na área da saúde no Brasil – 72% das mortes ocorridas em 2007 foram atribuídas a elas”.

O trabalho de cuidar não é fácil, porque exige uma mudança de rotina drástica na vida do cuidador e comprometimento na realização de tarefas, que podem tornar-se complicados

no decorrer do tempo devido a estresse, depressão e sobrecarga de funções. Soma-se a isso o fato de o cuidador ser quase sempre uma pessoa que nunca havia exercido tal atividade.

Incluem-se como tarefas do cuidador de idoso: estimular e ajudar na alimentação; auxiliar nos cuidados de higiene, na locomoção e atividades físicas; incentivar atividades de lazer e ocupacionais; realizar acomodação na cadeira de rodas e na cama; administrar medicamentos conforme prescrição e orientação dos profissionais de saúde; comunicar à equipe de saúde as alterações de saúde do cliente; e ser um elo entre cliente, família e equipe de saúde.

Segundo Brasil (2008), cuidador é um ser humano de qualidades especiais expressas pelo alto nível de solidariedade, humanidade e doação. A ocupação de cuidador consta na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sob o número 5162, sendo definido como alguém que cuida, a partir de objetivos estabelecidos por instituições, do idoso ou é seu responsável, visando ao bem-estar da pessoa assistida.

Quando o cuidado é prestado por uma pessoa leiga, enquadra-se na categoria dos empregados domésticos. O artigo 15, inciso II, da Lei nº 8.212/91 considera empregador doméstico a pessoa ou família que admite a seu serviço, sem finalidade lucrativa, empregado doméstico, que deve ser pessoa maior de 16 anos que presta serviços de natureza contínua (frequente, constante, não eventual), no âmbito residencial da família do empregador. Assim, o traço diferenciador do emprego doméstico é o caráter não econômico da atividade exercida (SOUTO, 2006).

Conforme Silva e Neri (1993), os cuidadores informais – filhos, netos e amigos – são considerados as fontes mais importantes para o suporte do indivíduo. No entanto, a qualidade e a manutenção dos cuidados prestados dependem também do apoio dado a esses cuidadores, ou seja, do treinamento e suporte psicológico oferecido.

Por outro lado, são profissionais especializados aqueles que estão capacitados e apresentam habilidades específicas para prestar atendimento domiciliário, ou em outro local, com destreza e segurança, a exemplo dos profissionais da equipe de enfermagem.

Nesse sentido, é necessário instrumentalizar os cuidadores domiciliares de pessoas idosas a respeito do processo do envelhecimento, reconhecendo a importância de trabalhar-se o contexto familiar e a cultura do idoso e da família, a comunicação verbal e não verbal entre o cuidador e o idoso, a hidratação e a alimentação, a higiene e o vestuário, cuidados com a pele e prevenção de lesões, assim como necessidades de eliminação do idoso.

Outros enfoques são: a necessidade de segurança, tendo em vista a prevenção de acidentes; o despertar do cuidador para oferecer lazer e estimular o idoso ao lazer,

favorecendo a autoestima deste; a orientação ao cuidador para que seja elo entre o idoso, a família e os serviços de saúde, além do acompanhamento do tratamento medicamentoso prescrito.

Aborda-se também no Curso de Capacitação sobre o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º outubro de 2003) e sobre a Atenção à Saúde do Cuidador. A educação continuada, portanto, direciona suas ações também para a saúde do cuidador, para que este não venha a apresentar fadiga física, depressão, alteração na vida familiar, sexual, emocional, e, assim, acabe abandonando a função.

A capacitação de cuidadores de idosos com atendimento domiciliário é uma necessidade crescente da comunidade, diante das projeções demográficas, que apresentam um incremento da população idosa e, concomitantemente, aumento na demanda por cuidados específicos do envelhecimento. O Ministério da Saúde reconhece o papel do cuidador de idoso e recomenda treinamento para esses trabalhadores, a partir da interação entre profissional, idoso, cuidador e família.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-FILOSÓFICA

O Programa de Extensão “Educação em Saúde” tem sua prática fundamentada no referencial da andragogia e da educação popular em saúde.

A andragogia é entendida como uma ciência e arte de ensinar o adulto. Postula que a pessoa tem motivação própria para construir conhecimentos quando o tema emerge do cotidiano de suas preocupações. Dessa forma, a andragogia reconhece a participação de todos os envolvidos, sem diferenciação de níveis culturais, valorizando as experiências e os saberes das pessoas em formação. Assim, o adulto participa ativamente porque vislumbra uma melhoria em seu ambiente de trabalho (ALCALÀ, 2000).

A educação em saúde, por sua vez, é uma estratégia significativa para a consolidação das políticas públicas na Atenção Básica. Segundo Alves (2005), é necessário reconhecer os indivíduos por suas práticas de educação em saúde, incluindo suas crenças, hábitos diários e as condições em que vivem. É preciso envolvê-los para assegurar a sustentabilidade e a efetividade das ações. Conforme afirma a autora, é a partir do diálogo e do intercâmbio do saber técnico-científico com o saber popular, realizados em praças, ruas, rádio, jornal, etc., que acadêmicos, profissionais e usuários constroem de forma afirmativa um saber sobre o processo saúde-doença.

No âmbito da Universidade, a educação em saúde configura-se como uma ferramenta de aproximação do contexto universitário com as vivências cotidianas das pessoas. Tal prática deve configurar-se na intersetorialidade, contemplando as mais variadas parcerias, incluindo as Unidades de Saúde, as escolas, as empresas e a comunidade.

Assim pensando, o Programa “Educação em Saúde” é dinâmico e flexível, e contempla três ações, entre elas a capacitação para cuidadores de idosos.

METODOLOGIA

O Curso de Capacitação para Cuidadores de Idosos tem como público-alvo os cuidadores domiciliares leigos, ou seja, sem formação técnica e/ou científica na área da Saúde.

Cada curso tem carga horária de 32 horas, confirmadas a partir da emissão dos certificados pela UDESC. Organizou-se o manual “Cuidado com o Idoso”, que contempla o conteúdo em 58 páginas, divididas em 4 módulos, e é entregue a cada participante no início do curso.

Quanto aos temas por módulo, segue-se a seguinte disposição:

- *Primeiro módulo:* o envelhecimento; Classificação Brasileira das Ocupações; processo de envelhecer e a demanda por serviços especializados; contexto familiar, cultural e ética; Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003);
- *Segundo módulo:* fisiologia do envelhecimento e as queixas principais do idoso; as necessidades de alimentação, higiene e vestuário; o cuidado com as condições de sono/repouso e com a integridade cutânea;
- *Terceiro módulo:* a dor no idoso; a necessidade de lazer e segurança do idoso; mobilidade e transferência do idoso; o cuidado com o tratamento medicamentoso; cuidando do cuidador; e
- *Quarto módulo:* cuidados específicos com portadores de mal de Alzheimer, demência senil e com alterações nas respostas comportamentais do idoso/Parkinson; hipertensão arterial; diabetes *mellitus*; tanatologia ou morte.

Para cada módulo desenvolvido há momentos de reflexão sobre a dimensão dos seres humanos, um olhar para a sensibilidade e para os valores humanísticos, acompanhado de músicas, mensagens e filmes, além de dramatizações por parte dos participantes e dinâmicas de grupo que permitam reflexões quanto ao cuidado com o idoso e ao autocuidado. Entre as

dinâmicas de grupo incluem-se: a teia da vida; o desenho do corpo humano do modo como cada grupo acredita que seja, com posterior explanação; corte e colagem do que é envelhecer; e momento “meu dia de idoso”, no qual os participantes, com os olhos vendados e com luvas de procedimento nas mãos, entram em contato com objetos e ambientes, vivenciando algumas sensações e limitações sensoriais do idoso.

A divulgação e a organização do grupo que fará o curso, a impressão dos manuais, o oferecimento de lanches e almoço aos participantes e transporte dos ministrantes ocorrem mediante parceria da ação de extensão com as Prefeituras Municipais e/ou Secretarias de Desenvolvimento Regional.

RESULTADOS E AVALIAÇÃO DAS CAPACITAÇÕES

Entre 2009 e 2011 foram realizadas 10 capacitações, 3 delas na sede do Curso de Enfermagem da UDESC, em Palmitos (SC), 3 no município de Pinhalzinho (SC), 1 no município de São Carlos (SC), 1 no município de Cunha Porã (SC), 1 no município de Anita Garibaldi (SC) e 1 no município de Saudades (SC).

Para tanto, teve-se o apoio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional de Palmitos (SDR - Palmitos), da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional de Maravilha (SRD - Maravilha), das Prefeituras Municipais de Palmitos, Pinhalzinho, Anita Garibaldi, Saudades, da Rádio Centro-Oeste de Pinhalzinho e da Rede Feminina de Cunha Porã. Também, em algumas capacitações, contou-se com a presença da Dr.^a Juliana Sadri e da Msc. Maristela Assumpção de Azevedo, que promoveram reflexões acerca do processo de envelhecimento.

Tabela 1 - Número de participantes em cada curso e nota de satisfação obtida

Cursos de capacitação	Nº de participantes	Nota da satisfação dos participantes pelo Curso					
		10	9	8 a 7	6 a 5	4 a 3	2 a 0
<i>I Curso</i>	12	10	1	1	-	-	-
<i>II Curso</i>	21	17	4	-	-	-	-
<i>III Curso</i>	20	10	7	3	-	-	-
<i>IV Curso</i>	10	8	1	1	-	-	-
<i>V Curso</i>	7	3	4	-	-	-	-
<i>VI Curso</i>	19	10	9	-	-	-	-
<i>VII Curso</i>	22	15	7	-	-	-	-
<i>VIII Curso</i>	15	10	5	-	-	-	-
<i>IX Curso</i>	23	23	-	-	-	-	-
<i>X Curso</i>	19	13	6	-	-	-	-
Total	168			Média: 9,66			

As 10 capacitações atingiram 168 participantes e uma nota média de satisfação de 9,66 (Tabela 1). A ação de extensão tem como público-alvo os cuidadores domiciliares leigos de idosos, muito embora nos cursos ministrados tenha havido a participação de técnicos em enfermagem, enfermeiros e agentes comunitários de saúde (ACSs), numa proporção de 70% de cuidadores leigos de idosos, 5% de profissionais da saúde, como educador físico, psicólogo e assistente social, 5% de estudantes do curso técnico em enfermagem, 3% de enfermeiros e 17% de ACSs.

Os Cursos de Capacitação para Cuidadores de Idosos foram, portanto, um trabalho educativo contínuo com a população, que possibilitou a promoção do conhecimento, abrangendo pessoas apenas com o ensino fundamental incompleto e até com formação universitária, e de diferentes faixas etárias (jovens, adultos e idosos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Cuidadores de Idosos tem a responsabilidade e a preocupação social pela temática, sendo um propulsor de ações que auxiliem a população leiga no cuidado com os idosos. A média nas notas de satisfação dos participantes do curso indica a repercussão das capacitações, o que inclui a metodologia utilizada para a abordagem das temáticas.

Além disso, após o curso, várias pessoas da comunidade entraram em contato com os extensionistas para pedir a relação dos participantes, a fim de contratá-los como cuidadores. A lista requerida foi disponibilizada ao Departamento Social das Prefeituras Municipais, para indicação de cuidadores certificados a quem interessasse. Gratificante foi ouvir “*Consegui emprego*” de vários participantes do curso.

Não obstante, os referenciais teórico-filosóficos da andragogia e da educação popular em saúde, norteadores das práticas de educação continuada, possibilitaram o entendimento da educação em saúde e a motivação do adulto para a autorrealização.

Enfim, dessa forma, a Universidade, ao estimular a Extensão Universitária, contempla o compromisso social de inserir-se na comunidade.

REFERÊNCIAS

ALCALÁ, Adolfo. **La praxis andragógica en los adultos de edad avanzada**. Ponencia, Cochabana, Bolivia: Postgrado UNA, Caracas, Venezuela. 2000.

ALVES, V. S. Um modelo para educação em saúde para o Programa de Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Revista Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 16, p. 39-52, set. 2004; fev. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a04.pdf>>. Acesso em: 4 fev. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático do cuidador**. Série A: Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2008. 64 f. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2012.

DUARTE, Y. A. O.; DIOGO, M. J. D. **Atendimento domiciliar**: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2000.

PAZ, Adriana Aparecida; SANTOS, Beatriz Regina Lara dos; EIDT, Olga Rosaria. Vulnerabilidade e envelhecimento no contexto da saúde. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 19, n. 3, set. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n3/a14v19n3.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2012.

SCHMIDT, Maria Inês et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. **Saúde no Brasil 4**, [S.l], maio 2011, p. 61-74. Disponível em: <<http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor4.pdf>>. Acesso em: 1 set. 2012.

SILVA, E. P. do N.; NERI, A. L. Questões geradas pela convivência com idosos: indicações para programas de suporte familiar. In: NERI, A. L. (Org.). **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas: Papyrus, 1993.